

A6 | País

QUARTA-FEIRA, 3

ACORDO Senado destrava pauta de votação

■ BRASÍLIA. Os senadores da oposição cumpriram o acordo negociado na semana passada com o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), e destrancaram a pauta de votações da Casa. Ontem, por exemplo, o plenário aprovou as indicações de de Luiz Antonio Pagot para a diretoria-geral do Departamento Nacional de Infra-Estrutura em Transportes (Dnit) e do delegado Paulo Lacerda para o comando da Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

Para fechar esse acordo, a oposição negociou com Jucá a instalação da CPI das ONGs – prevista para amanhã – além da votação do projeto de resolução que afasta da Mesa Diretora e da presidência de comissões os parlamentares que respondem a processos no Conselho de Ética.

Se o projeto for aprovado com as alterações propostas pelo relator Jarbas Vasconcellos (PMDB-PE), a mudança passará a valer imediatamente após a sua publicação – o que obrigaria o senador Renan Calheiros a se afastar da presidência do Senado.

O acordo também previa a votação do projeto de resolução que acaba com as sessões secretas no plenário da Casa nos processos de cassação.

A oposição também vai insistir na tramitação da proposta de emenda constitucional (PEC) que acaba com as votações secretas no Congresso.

Antes desse acordo, o PSDB e o DEM conseguiram derrubar por dois dias seguidos a votação da indicação de Pagot com o esvaziamento do plenário.

Ontem, apesar da aprovação do nome de Pagot para o Dnit, a oposição protestou. A votação vinha sendo adiada há quase seis meses, em meio às suspeitas de que o novo diretor teria acumulado duas funções públicas ao mesmo tempo. O senador Mário Couto (PSDB-PA) acusou Pagot de ocupar o cargo de secretário parlamentar do senador Jonas Pinheiro (DEM-MT) entre 1995 e 2002, enquanto trabalhava na Superintendência da Hermasa Navegação da Amazônia, em Itacoatiara (AM).